

## GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## Concurso Público

## Professor Docente I da Educação Básica

## HISTÓRIA

Data: 17/01/2010

Duração: 4 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 15	16 a 30	31 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:  A  B  C  D  E

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações:** Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, para julgamento posterior, podendo acarretar a eliminação do candidato.

Somente faltando 1 hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

## PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de nº 01 a 07.

## A PRESIDENTA DO FLAMENGO

Patrícia Amorim foi eleita presidenta do Flamengo. E essa é a questão. Não ouvi nem vi ninguém dizer ou escrever que ela foi eleita presidenta do clube. Os meios de comunicação preferem a concordância que exige uma ginástica mental danada de feia para dizer "a presidente" do Flamengo. É assim que tem saído nos jornais, é assim que se disse por todos estes dias, na TV. Isso sugere a alguém desavisado que o substantivo presidente não tem feminino. Mas tem, sim, como está em todos os dicionários – e no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, publicação da Academia Brasileira que funciona como repositório oficial das palavras da língua. E lá aparece como verbete independente, como também no Houaiss e no Aurélio.

Na Câmara temos deputados e deputadas. No Senado Federal, senadores e senadoras. Mas se a dignidade do cargo é extrema, como no caso de presidente da República, deixamos de ter presidente ou presidenta, o gênero de acordo com o sexo. Ficamos apenas com o masculino. A mensagem é clara, o sexo feminino não merece consideração que o leve a igualar-se ao masculino numa posição suprema: aí, então, o tratamento não pode mais ser feminino, tem de ser "a presidente", ainda que tal concordância quase nos quebre a língua.

(Marcos de Castro, Jornal O Globo, 18 de dezembro de 2009)

01. Pode-se inferir que o tema do texto é:

- A) a dificuldade da concordância
- B) os erros de regência
- C) a imprecisão dos dicionários
- D) o machismo gramatical
- E) a falta de coesão textual

02. Em "...funciona como repositório oficial..." (l. 10), a palavra em destaque significa lugar onde as palavras são:

- A) abandonadas
- B) substituídas
- C) inventariadas
- D) analisadas
- E) corrigidas

03. No segmento "É assim que tem saído nos jornais." (l. 5/6), a forma verbal em destaque indica uma ação verbal:

- A) momentânea
- B) concluída
- C) iniciada
- D) repetida
- E) iminencial

04. O pronome em destaque tem valor possessivo no segmento:

- A) "...escrever que ela foi eleita..." (l. 2/3)
- B) "...concordância que exige..." (l. 4)
- C) "...é assim que se disse..." (l. 6)
- D) "...consideração que o leve..." (l. 18)
- E) "...quase nos quebre a língua." (l. 21)

05. A vírgula substitui o uso do verbo no segmento:

- A) "...saído nos jornais, é assim..." (l. 5/6)
- B) "Mas tem, sim..." (l. 8)
- C) "Língua Portuguesa, publicação da Academia..." (l. 9/10)
- D) "No Senado Federal, senadores e senadoras." (l. 13/14)
- E) "A mensagem é clara, o sexo feminino..." (l. 17/18)

06. Constitui recurso de coesão referencial anafórica o uso da palavra destacada em:

- A) "E essa é a questão." (l. 1/2)
- B) "Os meios de comunicação..." (l. 3)
- C) "Mas tem, sim." (l. 8)
- D) "...como também no Houaiss." (l. 11/12)
- E) "Mas se a dignidade..." (l. 14)

07. O uso da linguagem de registro informal por parte do enunciador do texto evidencia-se no segmento:

- A) "...ela foi eleita presidenta do clube." (l. 2/3)
- B) "...exige uma ginástica mental danada de feia..." (l. 4)
- C) "...por todos estes dias, na TV." (l. 6)
- D) "Isso sugere a alguém desavisado..." (l. 6/7)
- E) "...funciona como repositório oficial..." (l. 10)

Leia os provérbios apresentados a seguir, considerando que os ditos populares contêm ideias que foram assimiladas por uma determinada sociedade, e responda às questões de nº 08 a 10.

1- Quem não tem cão caça com gato.

2- Quem cospe para o céu, na cara lhe cai.

08. "Quem não tem cão caça com gato." – no provérbio, o uso da palavra em destaque tem, em relação às vozes presentes no discurso, a função de:

- A) impessoalizá-las
- B) enfatizá-las
- C) autenticá-las
- D) justificá-las
- E) individualizá-las

09. O provérbio "Quem não tem cão caça com gato" tem valor semântico equivalente a:

- A) Hoje com saúde, amanhã no ataúde.
- B) Pimenta nos olhos dos outros é colírio.
- C) Quem pés não tem, coice não prometa.
- D) Quem não tem dois olhos, chora por um só.
- E) Quem rouba tostão é ladrão, quem rouba milhão é barão.

10. "Quem cospe para o céu, na cara lhe cai." – Neste provérbio, embora se possa depreender o seu significado, observa-se um desarranjo estilístico, que se traduz na falta de:

- A) concisão vocabular
- B) pontuação adequada
- C) agente do verbo cair
- D) recursos ortográficos
- E) humor

11. O provérbio, citado num texto qualquer, cria a imagem de um falante/emissor que conhece bem o assunto abordado. Pode-se, assim, dizer que a citação de um provérbio pressupõe argumentação baseada em:

- A) ilustração
- B) fatos concretos
- C) raciocínio lógico
- D) autoridade
- E) competência linguística

Considere os três provérbios apresentados a seguir e responda às questões de nº 12 a 15.

1– Papagaio come milho, periquito leva a fama.

2– Tal pai, tal filho.

3– Vão-se os amores, ficam as dores.

12. Os três provérbios apresentados têm um traço semântico-sintático comum, que é:

- A) a simetria sintática
- B) a pontuação inadequada
- C) a prolixidade
- D) o rebuscamento
- E) o paradoxo

13. O provérbio "Papagaio come milho, periquito leva a fama" é semanticamente equivalente a:

- A) Bolo torto não perde o gosto.
- B) Quem não tem competência não se estabelece.
- C) O justo paga pelo pecador.
- D) Sabe mais quem fala menos.
- E) Em boca fechada não entra mosca.

14. No provérbio "Tal pai, tal filho" está implícita a ideia de:

- A) tempo
- B) lugar
- C) oposição
- D) comparação
- E) adição

15. No provérbio "Vão-se os amores, ficam as dores", está implícita a ideia de:

- A) concessão
- B) conclusão
- C) explicação
- D) repetição
- E) oposição

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16. As manifestações pedagógicas podem ser divididas em duas grandes correntes: as pedagogias da essência e as pedagogias da existência. De acordo com Gadotti, as pedagogias da existência propõem:

- A) o exercício da atividade lúdica espontânea como método de adaptação social e de acesso ao conhecimento da natureza
- B) a oferta de um programa que leve a criança a conhecer sistematicamente as etapas do desenvolvimento da humanidade
- C) a organização e a satisfação das necessidades atuais da criança através do conhecimento e da ação
- D) a ordenação do ensino segundo a lógica em que o universal e o ideal precedem o particular e o concreto
- E) o exercício da contemplação e da atividade crítica como esteios de um ensino autêntico e eficaz

17. Diferentes tendências teóricas pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos da história humana. Como assinala Luckesi, segundo a tendência liberal tradicional, o papel da escola seria:

- A) promover a libertação psicológica individual através da adequação das necessidades individuais ao meio social
- B) garantir a preparação intelectual e moral do aluno para assumir sua posição na sociedade
- C) engendrar a transformação social do aluno através do progresso da autonomia e da organização de grupo
- D) propiciar a difusão de conteúdos concretos e indissociáveis da realidade social na qual está inserido o aluno
- E) orientar o aluno para a ação transformadora sobre as relações do homem com a natureza e a sociedade

18. Em sua crítica à pedagogia tradicional, Paulo Freire evidencia os mecanismos opressivos da educação capitalista, cuja essência seria:

- A) a disciplinação
- B) o modelo
- C) a organização
- D) o trabalho
- E) a exploração

19. Ao considerar a trajetória da educação brasileira e as tentativas de democratização escolar no Brasil, Piletti observa que:

- A) os fatores internos à escola continuam sendo os determinantes mais decisivos do fracasso escolar
- B) a tendência à democratização atingiu seus objetivos apenas no que diz respeito aos aspectos quantitativos
- C) a gradativa redução da oferta de vagas não se fez acompanhar de melhores resultados em relação aos indicadores de qualidade de ensino
- D) as estruturas socioeconômicas constituem os mais graves fatores a impedir a democratização das oportunidades escolares
- E) as alterações nas condições de vida da população não se traduziram em mudanças significativas nas condições escolares

20. A trajetória dos estudos sociológicos da educação permite distinguir dois paradigmas básicos: o paradigma do consenso e o paradigma do conflito. De acordo com Gomes, o paradigma do consenso tem como principal representante:

- A) a escola estruturalista
- B) o funcionalismo
- C) o marxismo
- D) a teoria existencialista
- E) o utopismo

21. Ao destacar a importância do ambiente e da experiência na determinação do comportamento, a abordagem comportamentalista concedeu posição central ao tema da aprendizagem. Uma das marcas deixadas pelo comportamentalismo na educação escolar foi:

- A) a importância das atividades em grupo
- B) a função mediadora desempenhada pelo professor
- C) o reconhecimento do papel ativo da criança no processo de desenvolvimento
- D) a relevância da brincadeira no processo de aprendizagem
- E) a valorização do planejamento do ensino

22. Segundo Vygotsky, a apropriação dos instrumentos e dos signos pelo indivíduo invariavelmente ocorre na interação com o outro. A partir das interações sociais, a criança reconstrói internamente as formas culturais de ação e pensamento, bem como as significações e os usos da palavra que foram com ela compartilhados. A esse processo interno de reconstrução de uma operação externa, Vygotsky dá o nome de:

- A) assimilação
- B) modelação
- C) identificação
- D) internalização
- E) introjeção

23. Considerando as exigências postas pelas realidades contemporâneas à formação de professores, Libâneo sugere novas atitudes docentes. Dentre as propostas apresentadas pelo autor, pode-se citar:

- A) a integração da dimensão afetiva no exercício da docência
- B) o reconhecimento do trabalho de sala de aula como prática multidisciplinar
- C) a concepção do ensino como transmissão programada de informações
- D) o fornecimento prioritário de técnicas instrumentais aos alunos
- E) a assunção da escola como mola axial das transformações sociais

24. Em sua abordagem da avaliação escolar, Hoffmann distingue duas diferentes posições: as perspectivas liberal e libertadora da avaliação. A posição liberal caracteriza-se, dentre outras propriedades:

- A) pelo ato coletivo e consensual
- B) pela concepção investigativa
- C) pelo privilégio à memorização
- D) pela proposição reflexiva
- E) pela ausência de metodologia

25. Ao considerar o tema da formação continuada de professores, Candau examina uma série de abordagens que, em reação à perspectiva clássica, esforçam-se por construir uma nova concepção de formação continuada. Dentre as propostas mencionadas pela autora, pode-se citar:

- A) a oferta de um programa único para professores em diferentes etapas do ciclo profissional
- B) o reconhecimento da escola como *locus* privilegiado da formação continuada
- C) a necessidade de permanente atualização da formação inicialmente recebida
- D) a introdução do debate sobre a cultura escolar nos projetos de reciclagem docente
- E) a inclusão da produção científica e acadêmica no âmbito das práticas de formação continuada

26. De acordo com Belloni, um dos fatores básicos para a realização da educação a distância é:

- A) a formalização do conhecimento
- B) o controle metodológico
- C) a capacidade de assimilação de conteúdos
- D) a segmentação disciplinar
- E) a aprendizagem autônoma

27. A transição do espaço da sala de aula para os ambientes virtuais de aprendizagem exige o exame de aspectos desconsiderados no ensino presencial. Segundo Kenski, um dos principais desafios das escolas virtuais seria:

- A) a restrição progressiva do espaço educacional presencial
- B) a invenção de programas e processos predominantemente iconográficos
- C) o aproveitamento de recursos sonoros de última geração
- D) a criação da experiência da presença sincrônica
- E) a garantia de proteção ao aluno quanto à exposição de sua personalidade

28. De acordo com o artigo 60 do *Estatuto da Criança e do Adolescente*, é proibido qualquer trabalho, salvo na condição de aprendiz, a menores de:

- A) quatorze anos de idade
- B) quinze anos de idade
- C) dezesseis anos de idade
- D) dezessete anos de idade
- E) dezoito anos idade

29. Segundo o artigo 3º da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, o ensino será ministrado com base, dentre outros, no seguinte princípio:

- A) superação da experiência extraescolar
- B) desvinculação entre experiência escolar e trabalho
- C) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino
- D) univocidade de ideias e concepções pedagógicas
- E) gestão democrática do ensino privado

30. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, a nova proposta de reforma curricular pretende, dentre outros objetivos, a progressiva superação do tratamento segmentado que caracteriza o conhecimento escolar, para o qual contribui o enfoque meramente disciplinar. Destacam-se, na perspectiva proposta, os princípios de:

- A) instrumentalização e multidisciplinaridade
- B) interdisciplinaridade e contextualização
- C) contextualização e horizontalidade
- D) hierarquização e interdisciplinaridade
- E) instrumentalização e horizontalidade

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Durante o século XX, duas das principais correntes do pensamento histórico foram o marxismo e o grupo de *Annales*. A alternativa que expressa uma perspectiva da análise histórica específica do marxismo é:

- A) a importância dada à base econômica como instância explicativa dos outros níveis de organização das sociedades, e o desenvolvimento de uma teoria dialética da transformação social e da luta de classes
- B) a ênfase dada à ação de grandes personagens e vultos históricos, que seriam os agentes privilegiados das transformações sociais
- C) a importância atribuída às especificidades históricas de cada época e contexto social
- D) a preocupação com a pesquisa histórica vinculada às questões e responsabilidades do presente
- E) a convicção de que a ciência histórica não pode prescindir de se fundamentar em documentos e fontes confiáveis, que devem ser acumulados e tratados pelo historiador

32. A partir da segunda metade do século XX, a figura de Paulo Freire protagonizou a cena do debate educacional brasileiro. Os pedagogos defensores das reflexões do autor estabelecem uma oposição binária entre dois tipos de "educação": "a educação bancária ou convergente" e "a educação problematizadora ou libertadora". Segundo tais educadores, é uma característica da chamada "educação libertadora":

- A) estar fundamentada na transmissão do conhecimento e na experiência do professor
- B) atribuir importância máxima ao "conteúdo da matéria" e, conseqüentemente, esperar que os alunos o absorvam sem modificações e o reproduzam fielmente nas provas
- C) ter como objetivo principal aumentar os conhecimentos do aluno, sem se preocupar com ele como pessoa integral e como membro de uma coletividade
- D) defender a tese de que a solução de problemas implica a participação ativa e o diálogo constante entre alunos e professores
- E) enfatizar o papel do aluno como grande memorizador que prefere manejar conceitos abstratos a resolver de forma original e criadora problemas concretos da realidade em que vive

33. Especialmente a partir da segunda década do século XX, começaram a surgir críticas ao paradigma científico cartesiano-newtoniano, fundamentado numa perspectiva reducionista e mecanicista dos fenômenos estudados. Tais críticas buscavam esboçar um novo modelo de visão científica dos fenômenos, influenciadas pela nova visão de mundo dos físicos que exploraram o mundo atômico e subatômico e também daqueles que se indagaram sobre os incomensuráveis espaços celestes. Segundo Ackoff, estávamos saindo da Era da Máquina e entrando na Era dos Sistemas. É uma característica da perspectiva sistêmica de Ciência que critica o modelo científico mecanicista:

- A) insistir na importância do método hipotético-dedutivo, com sua ênfase nas relações de causa e efeito
- B) defender a proliferação de disciplinas científicas cada vez mais especializadas, que devem crescer em profundidade enquanto diminuem em extensão
- C) buscar compreender os fenômenos abordados a partir da análise cuidadosa das partes básicas e independentes de cada um deles
- D) voltar-se, cada vez mais, para a compreensão das estruturas das partes a partir do conhecimento do funcionamento do todo
- E) afirmar o valor das ciências experimentais como modelo para a organização social e preconizar um afastamento da teologia ou metafísica

34. Os atenienses percebiam perfeitamente que o estabelecimento da democracia numa urbe tão populosa como a deles era uma grande novidade. Tinham orgulho da sua constituição. Dos três regimes que os gregos conheciam, apenas um parecia convir à dignidade humana: era o que opunha o princípio de igualdade ao princípio oligárquico e mantinha, contra a tirania, o direito à liberdade. Liberdade, igualdade, tal era propriamente a divisa dos atenienses; a essa divisa, acrescentaram a fraternidade, sob o nome de *filantropia*.

(GLOTZ, Gustavo. *A cidade grega*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1980. p. 118)

Nos termos acima, Gustavo Glotz sugere uma aproximação entre o fenômeno da democracia ateniense e os princípios da Revolução Francesa (1789). A sociedade ateniense da Antiguidade, entretanto, possuía características econômicas e sociais muito distintas das vividas na Europa do final do século XVIII. A alternativa que melhor caracteriza o contexto socioeconômico que sustentava a democracia ateniense é:

- A) A sociedade ateniense era sustentada por uma economia tipicamente urbana e comercial, sem a presença de problemas agrários e de conflitos relativos à posse da terra.
- B) A riqueza material que sustentava a democracia ateniense e sua vitalidade cívica era oriunda do trabalho escravo no campo.
- C) O contato comercial de Atenas com outros povos não gregos permitiu que a democracia surgisse entre eles devido às influências externas, sem que se levasse em conta o regime econômico escravista.
- D) A diversidade entre as cidades-Estado da Grécia Clássica favoreceu o fim do regime escravista, o que permitiu o surgimento da democracia em Atenas.
- E) O equilíbrio de forças entre as classes médias urbanas e os proprietários rurais causou o desenvolvimento de sofisticadas manufaturas urbanas, ligadas economicamente à produção rural assalariada, e tais acontecimentos deram origem à base social que passou a sustentar o regime democrático.

35. O fato de ser repartida numa infinidade de cidades independentes, que formavam um número correspondente de Estados, é uma característica notável da Grécia Antiga. Os gregos não podiam imaginar outro agrupamento, que não a polis, para os verdadeiros homens dignos desse nome. O filósofo grego que define – não o heleno, mas o homem – como "um animal político" é:

- A) Heráclito
- B) Parmênides
- C) Sócrates
- D) Platão
- E) Aristóteles

36. A perspectiva de Perry Anderson (ANDERSON, Perry. *Linhas do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.) sobre a natureza histórica do Absolutismo no Ocidente, resultado da longa crise da economia e da sociedade europeias durante os séculos XIV e XV, é:

- A) Assim como Engels, Anderson encara o Estado Absolutista como um produto do equilíbrio de classe entre a antiga nobreza feudal e a nova burguesia urbana.
- B) Em oposição à perspectiva esboçada por Engels, Anderson destaca que o Estado Absolutista resulta do equilíbrio de poder existente entre a aristocracia fundiária e a burguesia.
- C) Anderson afirma que o absolutismo era essencialmente um aparelho de dominação feudal, recolocado e reforçado, destinado a manter os camponeses em sua posição social tradicional.
- D) Anderson destaca que as estruturas do Estado Absolutista eram essencialmente burguesas, com seus órgãos onipresentes: exército permanente, polícia, burocracia, clero, magistratura.
- E) Anderson ressalta que a função do Estado Absolutista era apenas preparar o domínio de classe da burguesia.

37. A defesa da tese de que a salvação se dá pela fé e não pelas obras, a ênfase colocada na leitura direta e na interpretação pessoal do Evangelho e o abandono da ideia de superioridade da Igreja sobre o Estado são argumentos característicos do seguinte movimento religioso:

- A) a reforma proposta por Martinho Lutero, no século XVI
- B) o anglicanismo, ocorrido na Inglaterra de Henrique VIII
- C) o movimento franciscano do final da Idade Média
- D) a Contra-Reforma implementada pelo clero católico, a partir do século XVI
- E) a heresia medieval dos cátaros, ocorrida no sul da França, no final da Idade Média

38. Embora com origens mais remotas, foi realmente nos séculos XVI e XVII que se multiplicaram os principais autores de doutrinas justificando o Absolutismo dos monarcas. Um desses intelectuais do Absolutismo, no *Leviatã*, afirma terem os homens inicialmente vivido em estado natural, obedecendo apenas a interesses individuais, sendo vítimas de danos e invasões de uns contra os outros. Assim, mediante a adoção de um contrato social, renunciaram a todos os direitos em favor da autoridade sem limites de um monarca. Estamos nos referindo a:

- A) Jacques Bossuet
- B) Jean Bodin
- C) Nicolau Maquiavel
- D) Thomas Hobbes
- E) John Locke

39. Em *O Tempo Saquarema: a formação do Estado Imperial*, o historiador Ilmar Rohloff de Matos procura compreender os processos de construção do Estado imperial brasileiro e de constituição de uma classe senhorial. (MATTOS, Ilmar Rohloff de, *O tempo saquarema*. São Paulo, HUCITEC, 1987.) Um dos setores sociais fundamentais na constituição da classe senhorial que dirigiria o Império Brasileiro são denominados pelo autor "dirigentes saquaremas" que os caracteriza como:

- A) empregados públicos, encarregados da administração do Estado nos seus mais diferentes níveis
- B) os membros da alta burocracia imperial, os proprietários rurais das mais diversas regiões, além de profissionais como professores, médicos e jornalistas, unificados pela adesão aos princípios de Ordem e Civilização
- C) os membros ativos da Corte do Rio de Janeiro, apenas, responsáveis pela restauração da "moeda colonial" e pela constituição dos monopólios, com a fusão entre o modelo econômico escravista e a nova lógica capitalista internacional
- D) os dirigentes do setor público contrários ao poder centralizado excessivamente na cidade do Rio de Janeiro e que defendiam as chamadas ideias liberais
- E) os empregados públicos e setores de comerciantes que fizeram uma aliança modernizadora, contrária aos princípios de Ordem e Civilização que, para eles, significava uma restauração da ordem imperial e a manutenção da civilização escravista

40. Após a Independência política do Brasil (1822), mais especialmente a partir de meados do século XIX, pode-se caracterizar a evolução das relações comerciais entre Brasil e a Grã-Bretanha da seguinte maneira:

- A) As casas exportadoras e importadoras britânicas assumiam progressivamente o papel dos antigos colonizadores reinóis, tendendo a monopolizar o setor de colonização da economia do Império Brasileiro.
- B) Os comerciantes ingleses foram progressivamente perdendo espaço devido à diversificação das relações comerciais, especialmente após a abdicação de Pedro I.
- C) Os antigos comerciantes reinóis, buscando conservar seu poder sobre a antiga colônia, estabeleceram novos laços comerciais, em particular com os EUA, e a Grã-Bretanha tendeu a perder o domínio comercial que tivera durante o Período Colonial.
- D) As crescentes exportações de café para os EUA alterariam o controle que as firmas exportadoras britânicas tinham sobre o Brasil, fazendo com que os produtos brasileiros fossem exportados diretamente por firmas norte-americanas, alemãs e de demais países europeus.
- E) As casas exportadoras e importadoras britânicas, descontentes com a insistência das elites brasileiras em manterem o regime escravista após a independência política, foram progressivamente abandonando seus interesses comerciais no Brasil Império.

41. Segundo Hobsbawm, a economia do mundo do século XIX foi formada sob influência da Revolução Industrial britânica, mas a política e ideologia deste mesmo século foram formadas fundamentalmente sob influência da Revolução Francesa. Na opinião do historiador britânico, apesar do final do século XVIII ter sido marcado por grande quantidade de agitações políticas, há motivos para a Revolução Francesa ser considerada muito mais fundamental do que os outros fenômenos contemporâneos, com consequências muito mais profundas. Um dos motivos apresentados por Hobsbawm para o destaque merecido pela Revolução Francesa de 1789. (HOBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções: 1789/1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. pág. 261) é:

- A) Embora não tenha ocorrido no mais populoso e poderoso Estado da Europa, com exceção da Rússia, ela acabou repercutindo sobre a Inglaterra, país que, em 1789, tinha cerca de um em cada cinco europeus.
- B) Ela foi, diferentemente de todas as revoluções que a precederam e a seguiram, uma revolução social de massa, e incomensuravelmente mais radical do que qualquer levante comparável.
- C) Dentre todas as revoluções contemporâneas, a Revolução Francesa foi a única que se voltou exclusivamente para os interesses nacionais franceses, sem qualquer intenção mais ecumênica.
- D) Suas repercussões acabaram levando à posterior Declaração de Independência dos Estados Unidos da América do Norte.
- E) Ela foi a primeira tentativa de construção de um governo político inteiramente controlado pela classe trabalhadora que liderou o movimento revolucionário francês em todas as suas etapas mais significativas.

42. "Desta vala imunda a maior corrente da indústria humana flui para fertilizar o mundo todo. Deste esgoto imundo jorra ouro puro. Aqui a humanidade atinge o seu mais completo desenvolvimento e sua maior brutalidade, aqui a civilização faz milagre e o homem civilizado torna-se quase um selvagem."

(A. de Toqueville a respeito de Manchester em 1835.)

O texto acima enfoca o cotidiano da Revolução Industrial, que deu origem ao sistema capitalista, a partir de fins do século XVIII.

São características do modo de produção capitalista:

- A) trabalho assalariado, propriedade privada dos meios de produção, produção industrial em larga escala dirigida ao mercado com o objetivo de obtenção de lucro
- B) trabalho livre; remunerado de acordo com a produtividade do trabalhador; propriedade coletiva dos meios de produção
- C) trabalho remunerado; produção industrial de mercadorias com alto valor agregado voltada para consumidores de elite
- D) trabalho servil; produção através de manufaturas com pequena divisão de trabalho especializado; propriedade privada dos meios de produção
- E) trabalho assalariado, propriedade coletiva dos meios de produção, descentralização da produção realizada em atividades domésticas de pequena escala

43. Durante o período colonial, quando da montagem e desenvolvimento da agroindústria açucareira no Brasil, os portugueses desenvolveram tal atividade em associação com comerciantes holandeses. O papel exercido pelos holandeses na atividade açucareira está corretamente expresso na alternativa:

- A) Eles eram os responsáveis pela segurança da atividade açucareira na América Portuguesa, pois eram famosos os mercenários holandeses que atuavam nas colônias europeias ultramarinas.
- B) Os holandeses, em associação com os colonos brasileiros, ocupavam-se da pecuária do nordeste açucareiro, principal fonte de proteína animal para os habitantes do Brasil Colônia.
- C) Os holandeses controlavam a lucrativa operação de transporte, refino e distribuição comercial do açúcar brasileiro na Europa.
- D) Os holandeses, associados aos colonos brasileiros, forneciam os gêneros alimentícios complementares que ofereciam uma alternativa de consumo necessária em um meio em que predominava a monocultura do açúcar.
- E) Eles eram os responsáveis pela captura de escravos africanos, portanto, forneciam a mão de obra necessária para que a agroindústria do açúcar se desenvolvesse.

44. Sobre as Capitânicas Hereditárias, sistema administrativo adotado no Brasil por iniciativa de D. João III, pode-se destacar como um dos motivos de sua implementação na América Portuguesa:

- A) O grande sucesso das experiências implementadas por holandeses em seus domínios coloniais, embora se tratasse de um modelo absolutamente inédito em terras portuguesas.
- B) O fato de o sistema ter sido adotado devido à pressão política da grande nobreza de Portugal, que demonstrava forte interesse pelo sistema de capitânicas.
- C) A adoção do sistema de capitânicas deveu-se às lutas internas ocorridas entre a burguesia comercial e os proprietários rurais portugueses.
- D) O êxito do sistema de capitânicas, já experimentado pelos portugueses em suas possessões nas ilhas atlânticas.
- E) O sistema de capitânicas já fora experimentado nas regiões rurais do território europeu de Portugal, com grande sucesso.

45. A abdicação do imperador Pedro I representou a culminância dos diferentes problemas que caracterizam o Primeiro Reinado. Dentre tais problemas, pode-se mencionar:

- A) o apoio inglês à política platina do Império
- B) o apoio das províncias à política do Reino Unido implantado por D. Pedro I, após a morte de D. João IV
- C) o conflito entre os interesses dos produtores tradicionais de açúcar e os novos produtores de ouro
- D) o confronto entre os grupos políticos liberais e o governo centralizado e com tendências despóticas de D. Pedro I
- E) a crescente participação popular nas manifestações políticas, favorecidas pela abolição do tráfico

46. "O período regencial foi um dos mais agitados na história política do país e também um dos mais importantes naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial no Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias e da organização das forças armadas".

(FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 2ª edição. São Paulo: Edusp, 1995, p. 161).

Pode-se caracterizar o Período Regencial (1831-1840) como:

- A) Um período em que se aprofundou o mandonismo local dos proprietários de terra, caracterizado ainda por grande instabilidade política e econômica, com rebeliões regionais que quase determinaram o esfacelamento do território nacional.
- B) O mais longo período de estabilidade política, em que predominou o clima de conciliação nacional, devido à hegemonia das forças liberais no Congresso.
- C) O período em que houve grande integração com a América Latina, devido à predominância do pan-americanismo entre os governantes regenciais.
- D) Um período em que se aprofundou o mandonismo local dos comerciantes portugueses, caracterizado ainda por grande instabilidade política e econômica, com rebeliões regionais que acabaram contribuindo para a ampla integração do território nacional.
- E) Um período em que se aprofundou o absenteísmo dos proprietários de terra, caracterizado ainda por grande estabilidade política e econômica, devido à derrota definitiva do Partido Português.

47. Durante a chamada República Velha (1889-1929), o governo republicano oligárquico sustentava-se graças a um acordo segundo o qual o presidente não se intrometia nos assuntos estaduais e, em troca, contava com o apoio dos deputados e senadores eleitos pelas oligarquias estaduais. Esse pacto ficou conhecido como:

- A) política senatorial
- B) política dos governadores
- C) república da espada
- D) política do café com leite
- E) comissão de verificação

48. Após a Revolução de 1930, o modelo de desenvolvimento econômico, adotado por Vargas e seus seguidores, foi diferente daquele implementado pelo Estado oligárquico da chamada República Velha. Pode-se caracterizar o modelo adotado por Vargas como aquele que:

- A) Visava a implementar fielmente as reformas almejadas pelo movimento tenentista, sem dar qualquer atenção ao projeto da burguesia nacional ou aos setores do operariado.
- B) Fortalecia ainda mais uma economia exclusivamente agroexportadora e advogava a não intervenção do Estado na economia, pregando a descentralização das decisões econômico-financeiras.
- C) Defendia um modelo liberal, nos moldes pretendidos pelo Partido Democrático, visando a atender às expectativas das classes médias paulistas em ascensão.
- D) Estimulava a industrialização, a ação intervencionista do aparelho de Estado, apoiava-se nas forças armadas e pregava uma aliança entre burguesia e setores do operariado integrados ao Estado.
- E) Representava o declínio do projeto de industrialização, devido à recusa do governo em mediar os conflitos entre Capital e Trabalho.

49. No Brasil, durante o chamado "processo de abertura", iniciado pelo Governo Geisel e continuado pelo Governo Figueiredo, ocorreu, em dezembro de 1979, uma importante mudança no quadro partidário, qual seja:

- A) Foi aprovada a Nova Lei Orgânica dos Partidos, encerrando oficialmente o bipartidarismo imposto pela legislação eleitoral aprovada em 1965.
- B) Foi aprovada a lei de Anistia, que permitia a livre associação partidária e o fim da clandestinidade de partidos considerados ilegais.
- C) Foi extinto o Ato Institucional número 5 e imediatamente adotada a democracia plena, com a ampla liberdade partidária.
- D) Surgiu a ARENA, partido que integrava os representantes dos interesses da Ditadura Militar.
- E) Foi criado o MDB, partido que contribuiu decisivamente para o processo de abertura política por representar uma alternativa viável ao poder exercido pelo PDS.

50. Em uma pesquisa de opinião pública, realizada no EUA, em 1939, perguntou-se quem os americanos queriam que ganhasse se irrompesse uma guerra entre a União Soviética e a Alemanha. 83% dos votantes foram a favor de uma vitória soviética, contra 17% a favor de uma alemã. Para os que nasceram sob a influência da Guerra Fria, nenhuma resposta poderia ser mais surpreendente. Entretanto, a luta contra o nazismo e o fascismo superaram até mesmo as barreiras ideológicas entre o capitalismo e o comunismo. Segundo Hobsbawm (HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.), EUA e URSS pertenciam a uma "família ideológica" comum, que, no contexto da Segunda Grande Guerra, se aliou contra o nazismo e o fascismo. EUA e URSS eram:

- A) herdeiros da tradição judaico-cristã ocidental e da Contra-Reforma
- B) oriundos da tradição democrática anglo-saxônica e parlamentarista
- C) países ocidentais e defensores das tradições liberais
- D) países com forte contingente populacional judaico e defensores do sionismo cultural
- E) descendentes do Iluminismo do século XVIII e das grandes revoluções

51. De forma embrionária, poderíamos afirmar que muitas das propostas hoje adjetivadas de "neoliberais" já estavam presentes nas discussões econômicas logo após a Segunda Grande Guerra (1939-1945). Entretanto, ao longo das décadas 50 e 60, os economistas neoliberais não conseguiram impor suas ideias contrárias ao investimento estatal maciço nas áreas assistenciais e sociais. Um dos motivos para as propostas neoliberais não se tornarem hegemônicas até a década de 70 foi:

- A) a crise econômica mundial, ocorrida nos anos 50 e 60, que impedia que se abandonassem políticas públicas que garantissem às populações das nações ocidentais condições mínimas de sobrevivência e atendimento às suas demandas por melhores condições de vida
- B) a ameaça do ressurgimento de propostas políticas e econômicas ligadas ao revanchismo islâmico, que impedia que se abandonassem políticas públicas relacionadas com o atendimento das necessidades básicas das populações dos países ocidentais, tais como saúde, educação, alimentação, dentre outras
- C) o crescimento da economia mundial, durante os anos 50 e 60, que tornava viável a manutenção de amplas políticas de assistência social. Só com a crise dos anos 70, o Neoliberalismo tornou-se protagonista da cena política e econômica
- D) O crescimento dos países asiáticos, especialmente o do Japão, após o Plano Marshall, que obrigava os países ocidentais, nos anos 50 e 60, a manterem um alto nível de investimento em políticas públicas assistenciais para conservarem um nível aceitável de atendimento às demandas das indústrias por um mercado interno, se não poderoso, pelo menos, estável
- E) A crise econômica mundial, ocorrida nos países asiáticos, que ameaçava a estabilidade e o bem-estar das populações dos países ocidentais. Isso só se modificou com a chamada crise do petróleo, nos anos 70, que permitiu um desenvolvimento social mais harmônico.

52. Na América Latina, a Igreja Católica mudou de posição política frente à chamada questão social, a partir do Concílio Vaticano II e sua versão latino-americana, a segunda reunião do CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano (Medellín, 1968). Ainda em 1968, em Manágua, bispos, padres e religiosos, lançaram um documento de crítica contundente às injustiças sociais, iniciando, na prática, um novo movimento, que ficou conhecido pelo nome de:

- A) Pedagogia do Oprimido
- B) Teologia Popular
- C) Teologia Camponesa
- D) Teologia da Libertação
- E) Movimento de Emancipação do Proletariado

53. José Murilo de Carvalho, em "*A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*" (CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.), afirma que falharam os esforços das correntes republicanas que tentaram expandir a legitimidade do novo regime, criando um imaginário popular republicano. Segundo esse autor, o fator determinante para a falta de uma identidade republicana consistente no Brasil foi:

- A) a forte religiosidade popular resistente ao caráter laico do ideário republicano
- B) a popularidade do regime monárquico, que contava com forte apoio do operariado urbano
- C) a ausência de envolvimento popular na implantação do novo regime
- D) a resistência patriarcal à caracterização da República como uma figura feminina
- E) a forte tendência ao jacobinismo, que acabou influenciando os setores populares no início da República

54. Especialmente a partir de meados do século XX, os meios de comunicação de massa, em particular as redes de televisão, passaram a ter grande influência sobre a opinião pública. Passa a existir uma preocupação, cada vez maior, por parte dos governantes, sobre o controle das imagens veiculadas para o grande público. Na Guerra do Golfo, iniciada em 1991, o poder militar norte-americano encontrou uma maneira de assumir o controle da produção e divulgação dos fatos ocorridos nas frentes de combate. A guerra *high-tech* que se apresentava, em tempo real, nos lares do mundo todo, era uma fantástica superprodução eletrônica, veloz, *clean*, precisa e fulminante, sem cadáveres, sem sofrimento, mas com muita emoção, quase um *videogame*. Esse parece ser o tema do poema abaixo.

#### A GUERRA PELA TV

Deve ser louco quem senta seguro na sala  
enquanto a vida dos outros  
está por um míssil, uma bala.

Porque a vida nunca é dos outros.  
É de todos  
ou de ninguém.

Deve ser louco quem faz da tela uma cela  
e assiste calmamente à morte  
pouco antes da novela.

(Carvalho, Cláudio. *A guerra pela TV in: Assalto à cidadela dos deuses*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. pp 35)

O acontecimento histórico abaixo, envolvendo os norte-americanos, que influenciou a preocupação de militares e políticos em controlar a geração das imagens de conflitos armados, para tentar minimizar impactos negativos sobre a opinião pública foram:

- A) as eficazes propagandas de guerra dos nazistas
- B) as manifestações pacifistas internas contra a intervenção norte-americana no Vietnã
- C) as manifestações dos telespectadores contra a exibição de cenas violentas dos fuzileiros americanos
- D) as pressões da ONU contra a divulgação de cenas que aviltassem a imagem de seres humanos
- E) as manifestações favoráveis à ação militar americana em defesa das democracias ocidentais



55. Em contraposição ao crescente antissemitismo europeu, o jornalista vienense Theodor Herzl escreveu o livro *O Estado Judeu*, publicado em 1896, e organizou o primeiro congresso sionista na Basileia (1897). O nome do movimento, com diferentes tendências, que defende a criação de um Estado Judeu, é:

- A) fundamentalismo
- B) semitismo
- C) sionismo
- D) OLP
- E) transjordanismo

56. "(...) Segundo dados do censo de 1950, 53,9% dos homens e 60,6% das mulheres eram analfabetos. Essas porcentagens caíram respectivamente para 34,9% e 35,2% de acordo com o censo de 1980. (...)

Após a Segunda Guerra Mundial, o ritmo de crescimento da educação no Brasil ficou acima dos outros países latino-americanos mais avançados, como o Chile, a Argentina e o Uruguai. Mesmo assim, não alcançaram resultados qualitativos muito favoráveis.

A experiência dos países industrializados indica que, uma vez atingido certo grau de saturação em determinado nível do sistema educacional, ocorre uma diminuição da taxa de crescimento nesse nível e uma aceleração do crescimento no nível imediatamente superior. Ou seja, a expansão começa no 1º grau e vai se propagando até chegar à universidade.

Esse modelo de crescimento não se aplica ao Brasil. Nos anos 70, o nível educacional que mais cresceu foi a pós-graduação (31%), seguida do ensino universitário (12%), do ensino de 2º grau (11%) e, por último, do ensino de 1º grau (4%)."

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002. pág. 543)

Segundo Boris Fausto, houve um avanço na taxa de alfabetização brasileira entre 1950 e 1985. O autor atribui essa forma distorcida de crescimento nos índices educacionais brasileiros do período enfocado ao seguinte fato:

- A) O setor industrial brasileiro, com a crescente demanda por produtos de maior valor agregado, estimula a formação de mão de obra universitária mais qualificada.
- B) As pressões políticas sobre o sistema de ensino vêm, na maior parte, de uma elite educada.
- C) A escolarização mínima do trabalhador já atende às necessidades do mercado de trabalho brasileiro.
- D) A evasão de cérebros obriga a reposição de um número cada vez maior de pós-graduandos e universitários.
- E) A alta taxa de mortalidade infantil faz com que as crianças alfabetizadas não atinjam níveis superiores de escolarização.

57. Após a derrota de Napoleão em Leipzig, os representantes dos países vencedores reuniram-se em um congresso na cidade de Viena, em setembro de 1814, para solucionar os problemas surgidos em consequência da Revolução Francesa. As decisões do Congresso de Viena estabeleceram mudanças jurídicas, políticas e territoriais, segundo o *Princípio das Compensações*. Os principais objetivos do Congresso de Viena eram:

- A) fortalecer a Revolução Industrial e afastar definitivamente a ameaça de restauração monárquica defendida por Napoleão e os bonapartistas
- B) difundir as ideias liberais nacionais e garantir o interesse das burguesias nacionais europeias, restabelecendo o equilíbrio europeu
- C) encontrar uma solução honrada para dirimir a rivalidade entre as grandes potências e preservar os territórios que a França conquistara entre 1792 e 1815
- D) refazer o mapa político europeu, visando a uma partilha da Europa entre os Quatro Grandes (Inglaterra, Rússia, Áustria e Prússia) e restaurar o Antigo Regime
- E) adequar a agenda política europeia de acordo com os verdadeiros princípios capitalistas e liberais que haviam sido traídos por Napoleão Bonaparte e seus seguidores imperialistas

58. Segundo Falcon e Rodrigues (FALCON, Francisco e RODRIGUES, A. Edmilson. *A Formação do Mundo Contemporâneo. A construção do Mundo Moderno XIV ao XVIII*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.), o Humanismo renascentista não se confunde com o Humanismo da Antiguidade, que serviu de base para o aprimoramento dos estudos sobre o ser moderno. Mantendo a referência à Antiguidade, o Renascimento usou-a para produzir um novo conhecimento, assim caracterizado:

- A) Era uma retomada dos valores religiosos da Antiguidade em busca de construir um novo teocentrismo politeísta que substituiria, com vantagens, o teocentrismo monoteísta da tradição judaico-cristã.
- B) Consistia numa crítica às superstições típicas da Antiguidade e numa defesa veemente de uma perspectiva materialista da realidade sem a presença de qualquer espécie de intervenção divina.
- C) Buscava reforçar o conhecimento da realidade através da dedução e da leitura atenta aos textos dos filósofos, como Platão e Aristóteles, que eram considerados pilares da civilização ocidental.
- D) Tentava salvar a tradição cristã ocidental através da retomada dos autores clássicos greco-latinos, que serviram de base para a elaboração do pensamento cristão medieval.
- E) Tratava-se de uma crítica que comparava os três momentos então conhecidos, Antiguidade Clássica, Idade Média e os novos tempos, fazendo surgir maior atenção para a observação e a experiência.

59. Durante a Revolução Russa de 1917, o período de março a novembro caracterizou-se pela dualidade de poderes entre os Soviéticos e o Governo Provisório. Havia três correntes políticas que se defrontavam. Dentre elas, havia um grupo que queria o confisco das grandes propriedades, o controle operário da indústria e defendia, acima de tudo, a paz imediata com a Alemanha. Os integrantes desse grupo eram conhecidos pelo nome de:

- A) mencheviques
- B) bolcheviques
- C) cadetes
- D) liberais
- E) stalinistas

60. Foi longa a transição brasileira para a democracia, após o chamado Regime Militar (1964/1988). Quando se considerar, como início da transição, a abertura "lenta, gradual e segura" implementada pelo general Geisel (1974) e, como marco final, a Constituição de 1988, levou-se cerca de treze anos para se vivenciar o regime democrático. Tal lentidão levou muitos a compararem a situação do Brasil com a situação da Espanha, onde ocorreu a passagem da ditadura franquista para a democracia. O historiador Boris Fausto (FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002.), entretanto, aponta algumas diferenças significativas entre a transição brasileira e a transição espanhola para a democracia, como por exemplo:

- A) No plano das personalidades políticas, faltou à Espanha uma figura como a de Ulisses Guimarães, com prestígio suficiente para aproximar diferentes grupos e encaminhar o processo de transição.
- B) As classes e os grupos sociais têm no Brasil uma fisionomia bem mais definida que na Espanha, onde o hiato entre os setores sociais é muito pequeno e dificulta a tomada de posições políticas claras.
- C) Na Espanha, os quadros políticos franquistas foram marginalizados; no Brasil, ocorreu, em linhas gerais, a permanência, na política e em postos do governo, de figuras de destaque durante o governo autoritário.
- D) A transição espanhola provocou grandes abalos sociais, o mesmo não ocorrendo no Brasil, onde a passagem para a democracia foi inteiramente pacífica.
- E) No Brasil foi possível delinear um pacto social claro entre partidos e associações que realmente representavam suas bases, enquanto que na Espanha prevaleceu o conflito e a indefinição de propostas.